



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DAPARTAMENTO DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUAS E LITERATURA**

MARIANA COUTINHO DIAS

**AS DIFERENTES FORMAS DE LER E VER: UMA PROPOSTA DE ENSINO
DE L2 A PARTIR DA INTERTEXTUALIDADE LITERÁRIA E
(ÁUDIO)VISUAL**

GUARABIRA

2020

MARIANA COUTINHO DIAS

**AS DIFERENTES FORMAS DE LER E VER: UMA PROPOSTA DE ENSINO
DE L2 A PARTIR DA INTERTEXTUALIDADE LITERÁRIA E
(ÁUDIO)VISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em línguas e literatura da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes

GUARABIRA

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541d Dias, Mariana Coutinho.

As diferentes formas de ler e ver [manuscrito] : uma proposta de ensino de L2 a partir da intertextualidade literária e (áudio)visual / Mariana Coutinho Dias. - 2020.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Língua e Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. História em quadrinhos. 2. Leitura. 3. Proposta pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 028

MARIANA COUTINHO DIAS

**AS DIFERENTES FORMAS DE LER E VER: UMA PROPOSTA DE ENSINO
DE L2 A PARTIR DA INTERTEXTUALIDADE LITERÁRIA E
(ÁUDIO)VISUAL**

Monografia apresentada a disciplina
TCC como requisito para a obtenção do
diploma de Especialista em Língua e
Literatura, na Universidade Estadual da
Paraíba sob a orientação do Professor
Doutor Auricélio Soares Fernandes.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes (Orientador)



Profa. Dra. Marta Furtado da Costa (Membro Titular)



Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Membro titular)



RESUMO

Este projeto de caráter qualitativo com proposta de intervenção, apresenta informações e discussões sobre a prática do letramento, usando as histórias em quadrinhos como material de apoio, no ensino de Língua Inglesa, possibilitando o conhecimento e compreensão sobre leitura verbal e visual, pouco explorada e trabalhada dentro do processo de leitura. Para tanto, as abordagens que futuramente entraremos em detalhes, são sugeridas para os alunos de terceiro ano do ensino médio, que estão se aprofundando nas leituras, em preparação para o vestibular, e que necessitam de um trabalho prático constante nessa área que tem capacidade de favorecer-los tanto em modo acadêmico, quanto social. Reunimos fundamentação e organizamos os dados em uma proposta que é segmentada através dos quatro pilares mais importantes para Rildo Cosson (2006) sobre o letramento literário, fazendo uso também dos conhecimentos teóricos dos autores Will Eisner (2012) e Moacyr Cirne (1975) sobre a história dos quadrinhos, a sua devida importância como arte literária, e a capacidade que a mesma dispõe para que outros ramos possam ser estudados. Aqui recrutamos a adaptação em sua forma cinematográfica, assim como, o estudo de um conto literário onde pudemos abordar também a intertextualidade. Esta que é frequente e presente nas histórias de Sacassa (1973) autor do trecho da HQ escolhida. Como parte fundamental, para que o discente não faça o uso do material de forma indevida, elaboramos um plano pedagógico que tem como início a introdução das histórias em quadrinhos dentro da sociedade e seus benefícios como método de leitura, assim como dentro do ensino. Esquematizamos um plano que posiciona o alunado próximo ao material proposto e permite a compreensão do mesmo, assim como mostra as formas as quais as HQ possam ser exploradas para estudo, trabalhando as habilidades de *Listening* (Escuta) e *Reading* (Leitura) que servirão como processo de fixação e aprendizagem, por meio da interpretação. E que por fim, tem como tentativa, mostrar em teoria e prática um diferente uso de método de leitura dentro das aulas de L2, assim como provocar por parte do discente, a disposição para também a sua utilização, seja na escola ou fora dela.

Palavras-Chaves: História em quadrinhos. Leitura. Proposta pedagógica.

ABSTRACT

This qualitative project with an intervention proposal, presents information and discussions about the practice of literacy, using the comics as support material in English language teaching, enabling knowledge and understanding of verbal and visual reading, which is little explored and worked on within the reading process. Therefore, the approaches that we will go into in detail in the future are suggested for third year high school students, who are deepening their reading skills in preparation for the university entrance exams, and who need constant practical work in this area that has the capacity to favor them both academically and socially. We put together and organized the data in a proposal that is segmented through the four most important pillars for Rildo Cosson (2006) on literary literacy, making use also of the theoretical knowledge of the authors Will Eisner (2012) and Moacyr Cirne (1975) on the history of comics, its due importance as a literary art, and the capacity that it has so that other branches can be studied. Here we recruited the adaptation in its cinematographic form, as well as, the study of a literary tale where we could also approach intertextuality. This is frequent and present in the stories of Sacassa (1973), author of the chosen comic passage. As a fundamental part, so that the student does not use the material unduly, we have developed a pedagogical plan that starts with the introduction of the comics into society and their benefits as a method of reading, as well as into teaching. We have schematized a plan that positions the student close to the proposed material and allows the understanding of the same, as well, as shows the ways in which the comics can be explored for study, working the skills of Listening and Reading that will serve as a process of fixation and learning, through interpretation. And finally, it has as an attempt, to show in theory and practice a different use of reading method within L2 classes, as well as to provoke on the part of the student, the willingness to also use it, whether at school or outside it.

Keywords: Comics. Reading. Pedagogical proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem representativa sobre a ligação do verbal com o visual.....21

Figura 2 - O mundo sombrio de Sabrina – A ressurreição. Tradução nossa.....36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico ilustrativo, resultado total da pesquisa. Autoria própria.....28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
5 METODOLOGIA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7 CRONOGRAMA	42
8 REFERÊNCIAS	43
9 APÊNDICES.....	45
10 ANEXOS.....	49

INTRODUÇÃO

De modo direto, iniciamos nossas discussões argumentando as complexas questões que envolvem as políticas e diretrizes que regem o sistema pedagógico nas escolas públicas de ensino básico, perante a realidade dos alunos e seus métodos de aprendizado. Principalmente se voltarmos nosso olhar crítico para as técnicas de ensino, que apesar de tentarem incorporar métodos inovadores para que o educando consiga desempenhar-se tanto dentro quanto fora da sala de aula, não permite que estes tenham o determinado auxílio que os faça despertar a procura por livros, ou alcançar a leitura, por exemplo, ou até mesmo o acesso à internet para a busca de informações e desenvolvimento de pesquisa escolares.

É identificado através de observações, que dentro das escolas de ensino básico o ambiente educacional está constantemente em luta para que os alunos deem a devida importância às disciplinas consideradas ‘desnecessárias’ por determinados grupos críticos que rebaixam a relevância das artes e outras manifestações ligadas à área. Tal pensamento acaba atingindo consequentemente a principal prática que possibilita e influencia os alunos ainda mais diante ao ensino, que deve ter como objetivo principal produzir seres pensantes, atualizados e desenvolvidos, tanto em questões de diálogo quanto no intermédio as práticas comportamentais para com a sociedade.

Deste modo, para que seja atingido este objetivo significativo, a prática de leitura é de grande importância. Mas apesar de possuir um pequeno espaço obrigatoriamente dedicado dentro do ambiente de ensino, que são as bibliotecas, assim como proporcionar atividades e oficinas de leitura, esta são pouco consumidas pelos alunos, uma vez que os mesmos tendem a se interessar de modo constante pelos recursos tecnológicos que também concedem a prática de leitura em outras mídias e suportes.

E atrelada à realidade nas escolas públicas, o ensino de literatura como integrante das disciplinas gerais como Língua Portuguesa e Língua inglesa, torna-se desfocado e descontextualizado, atingindo o senso crítico dos alunos, que muitas vezes, compreendem-na apenas como ler histórias e se basear em seu enredo. E nesse contexto, um dos componentes curriculares que mais sofre no ensino básico é a disciplina de Língua Inglesa (e língua espanhola, em algumas escolas). São muitos os prováveis motivos: carga horária reduzida, espaço físico inapropriado, a falta de motivação dos

alunos e professores, inserção de conteúdos que condizem com a realidade do aluno e dos PCN's (2002) de Língua estrangeira com foco no ENEM, fazendo com que a metodologia permaneça em seus procedimentos antigos, sem a capacidade de inovação, afetando o aluno e o tornando preso à falta de dinamização perante a segunda língua.

Com intuito de discutir a realidade do ensino de língua no ensino básico e sugerir melhorias e ideias de ensino, este projeto tem como intenção trazer a habilidade de leitura para o primeiro plano dentro de uma L2¹, através de duas formas textuais já bastante utilizadas, que são as histórias em quadrinhos e a literatura. Tendo a literatura a sua riqueza singular, mas que em algumas práticas, torna-se reduzida ou anexada a uma única disciplina que a trabalha, sendo esta geralmente a de Língua Portuguesa, pensamos as formas que a literatura poderia ser integrada à educação de jovens e adultos, juntamente com a utilização das histórias em quadrinhos. Como a literatura, as HQ's² também temas categóricos realistas e não realistas que incentivam a prática de leitura, seja de uma segunda língua ou da língua materna.

Na primeira parte desse projeto, será apresentado para os alunos, o conhecimento básico sobre o surgimento das histórias em quadrinhos nas notas de rodapé de jornais em suas cidades locais, a maior parte sendo produzida em massa nos Estados Unidos da América, assim como o seu principal público consumidor à medida que estes se desenvolviam em paralelo aos avanços tecnológicos. Também iremos expor algumas considerações sobre o apogeu das histórias em quadrinho, seus temas principais, e o grande sucesso e avanço nas gráficas até conquistarem espaço próprio, com a identidade singular mundialmente conhecida. Os discentes também terão conhecimento prévio sobre as características intertextuais presentes nessas histórias em quadrinhos através do auxílio de animações gráficas. Nessa etapa, faremos uma breve exposição sobre o modo narrativo escrito e visual, que os alunos possam explorar os detalhes de um trecho da história de Roberto Aguirre-Sacassa, a HQ *Chilling*

¹ L2: Tal terminologia fora escolhida para melhor entendimento, trazendo clareza e facilidade durante o processo de leitura. Em conceito, L2 remete a língua estrangeira que é apresentada no país de origem do estudante, e que sua imersão é menor dentro do idioma escolhido, apresentado na educação de escolas de ensino fundamental e médio.

² A origem do termo HQ não tem data ou autor específico. Sabe-se que o primeiro criador de uma história em quadrinho foi Richard Outcault, em 1895. Que se tornou conhecido, e depois expandiu suas criações até tomarem outras formas, pelas mãos de inúmeros autores e gráficas, na década de 30 como explicado por Will Esiner (2012). Para melhor entendimento, as aparições deste termo se fazem referentes com a nova era de histórias em quadrinho chegando ao Brasil, frequentemente discutidas por sua popularidade nas rodas discursivas, em 1939 com as publicações da revista O Gibi.

Adventures of Sabrina (2014), que tem em contexto intertextual, partes do conto de W.W. Jacobs (1963-1943) *The Monkey's Paw*.

Será através da cultura dos quadrinhos que os alunos do ensino médio irão aprender sobre entretenimento e principalmente sobre como utilizá-las como ferramenta na prática de leitura, em conjunto com os autores Will Eisner (2012) e Moacyr Cirne (1975), especialistas em bandas desenhadas (como em seu tempo eram conhecidas as HQ's), seus métodos de criação, significante e significado. E ainda ter acesso às explicações de Hannah Miodrag (2015) e Tânia Pelegrini (2003), que realizam abordagens sobre o sistema adaptativo das histórias mediante ao desenvolvimento de mundo, e como a leitura vem sofrendo com essas influências. Considerando que os educandos irão ler neste momento o trecho em cena da história de Sacassa, realizaremos discussões sobre a construção sobre a estrutura da mesma, e ao mesmo tempo trabalharemos as habilidades de *Reading* (leitura) e *Listening* (escuta).

Também será exposto em sala de aula um pequeno trecho da série *Chilling adventures os Sabrina* (2019), que tem como produtor o próprio autor da história em quadrinho Roberto Aguirre-Sacassa. Os minutos que serão assistidos têm como narrativa, em sua forma adaptada, o trecho da mesma cena que os alunos irão trabalhar, inspiradas no conto *A pata do macaco*. Porém, é importante ressaltarmos que apesar de tratar-se do mesmo trecho da narrativa literária, a cena apresenta elementos distintos e esse quesito, apontamos que a interação entre diálogos enquanto formados pelo indivíduo como tal, é o que constitui o discurso que por sua vez, gera o dialogismo.³Fazendo com que este não seja de caráter individual, pois são necessários dois ou mais interlocutores, indivíduos sociais, para a sua formação (MARCUIZZO, 2008).

Para explorar a criatividade dos alunos no processo de aprendizagem, o método avaliativo terá como sugestão a criação da estrutura de um pequeno conto que os discentes irão realizar de forma individual. Por sua vez, essa elaboração partirá da iniciativa do docente que irá preparar o material com as informações necessárias para que a turma produza a atividade focando nos pontos essenciais da estrutura de um conto, pois o mesmo irá ajuda-los a montar a história, que futuramente será apresentada

³ Dialogismo, segundo os conceitos de Bakhtin, encontra-se no que é denominado de sujeito-coletivo, que possui informações de outros, tornando-se suas, e que ao se fazer presente em discussões, passará seus conhecimentos para um terceiro sujeito. Que irá absorver, estando inserido automaticamente dentro do princípio da palavra, onde diversas vozes e caminhos se fazem presente.

através de curtos seminários para o restante da turma. Isso irá permitir que os alunos coloquem em prática suas ideias das histórias em quadrinhos, uma vez que eles passariam a conhecer as razões, a formação e a interdisciplinaridade imbuídas na estrutura narrativa das HQ's.

JUSTIFICATIVA

Partindo dos pressupostos anteriormente apresentados, sobre as experiências vivenciadas ao trabalhar com o componente curricular de Língua Inglesa, é visível a insegurança com que essa disciplina é encarada por parte dos discentes.

A escola pública de educação básica realiza uma “luta” diária para com os alunos numa tentativa de fazer com que os mesmos entendam a importância da educação em suas vidas e como o aprendizado tem a capacidade de beneficiá-los social e profissionalmente.

Os alunos precisam não somente de incentivo, como também serem cativados por ideias inovadoras de ensino, em um ambiente que os deixem confortáveis e que desperte o desejo de permanência e dedicação. E pensar desta maneira dentro do ensino de uma L2 deve ser um trabalho constante, pois ao tratar-se de uma segunda língua, os alunos de pouca (ou nenhuma) experiência, recuam automaticamente, sem o interesse inicial que tem a capacidade de prendê-los a atenção.

Por sua vez, para auxiliar estes alunos que muitas vezes se sentem inseguros, tímidos e desmotivados, pensamos em considerar por meio deste projeto, a relevância da leitura, sendo essa habilidade um dos pilares mais importantes dentro da educação. E iniciaremos por meio desta, o foco no aprendizado de uma L2 que para determinados grupos de alunos questionam sobre como obter êxito em compreender a literatura em uma língua que não seja a sua materna, visto que seu conhecimento em Língua Estrangeira, por exemplo, vem com muitas limitações.

Para isso, como ponto de partida a nossa sugestão será explorar a literatura em inglesa por meio de material categoricamente escolhido, com foco nos alunos de ensino médio que estão em preparação para o Enem, momento decisivo em suas vidas e que requer conhecimento, principalmente, nas habilidades de leitura e interpretação textual. Levaremos como base a diferenciação nos métodos e técnicas que tragam essa concepção para que o conteúdo seja explorado pelos discentes através de um material que faz referência a vivência social de diversos grupos.

Mas antes de darmos continuidade a este projeto, é preciso ressaltar que o conteúdo prático que seria aplicado numa escola real na cidade de Guarabira, precisou

ser interrompido devido à pandemia do covid-19. Por isso, fora estabelecido por leis superiores e governamentais o isolamento social, e que tendo isto em mente, as aulas apresentadas e discutidas neste projeto, deverão ser consideradas apenas como propostas metodológicas.

OBJETIVOS

- Geral

Propor uma sequência didática para o ensino de LI como foco na leitura literária em perspectiva intertextual.

- Específicos

- 1) Refletir acerca da importância de diversos gêneros textuais e gêneros literários na prática de leitura de LI;
- 2) Desenvolver a leitura em língua inglesa em dois níveis: a leitura literária e a audiovisual. Essa última se dará em duas formas: leitura gráfico-visual da HQ e posteriormente a leitura de um trecho do seriado televisivo *Chilling Adventures os Sabrina*.
- 3) Discutir questões semióticas relativas à linguagem de cada gênero textual e literário, visando uma compreensão de como as artes podem dialogar intertextualmente através da adaptação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao trabalhar-se com histórias em quadrinhos, é imprescindível a inclusão dos conhecimentos práticos e teóricos do renomado quadrinista Will Eisner (1917-2005). Em uma de suas obras mais famosas dentro da temática, *Quadrinhos e arte sequencial*, Eisner (2012) aborda em detalhes críticos e construtivos, o desempenho e evolução dos quadrinhos e a relevância em sua forma de leitura. Forma esta que sofre com preconceitos na comunidade acadêmica, por não ser considerada ‘digna’ de seus discursos. Contudo, seus elementos em grade de separação como signo, desenho, *cartoon* e escrita são levados em consideração apenas isoladamente. Nesse sentido, também “é interessante notar que apenas recentemente a arte sequencial emergiu como disciplina discernível ao lado da criação cinematográfica, da qual é verdadeiramente uma precursora” (EISNER, 2009, p. 05).

Também não poderíamos deixar de fora as teorias de Moacy Cirne (1975) através do seu trabalho em *Para ler os quadrinhos*, que se direcionam, a princípio, para o surgimento da arte quadrinista, antigamente conhecida como ‘Banda Desenhada’ ao ser pela primeira vez apresenta ao público. A chamada banda desenhada era disposta nas notas de rodapé de antigos jornais para satirizar determinadas situações sociais e políticas que aconteciam na época. E com o grande consumo da população, as bandas desenhadas tiveram o seu apogeu na década de 90, quando mais imigrantes passaram a desfrutar de suas leituras, também por questões ideológicas, em meio às situações contemporâneas que aconteciam no cotidiano dos Estados Unidos da América. País este, que deu um ‘pontapé’ inicial para que as bandas desenhadas ganhassem mais liberdade dentro de sua produção, e com parte do seu público.

Cirne (1975) também explica que à medida que as bandas desenhadas foram ganhando popularidade mediante a uma era globalizada, as classes dominantes incitaram o controle dessas histórias no intuito de persuadir seus temas para aqueles que conseguissem desviar o olhar crítico do restante da sociedade, que naquela época era menos favorecida e conseqüentemente mais fácil de ser manipulada. Isso, por sua vez, fazia com que as classes mais baixas fossem banalizadas, por não terem as devidas condições de posicionamento. Porém, não levou muito para que as histórias das bandas saíssem dos jornais, para então serem produzidas em gráficas individuais, criadas especificamente para este tipo de conteúdo. As sátiras contidas nos enredos das histórias

continuaram conquistando a devida liberdade para que fossem mais exploradas, passando por modificações, dando que não havia mais o controle de organizações políticas ou superiores.

É válido salientar que o ato de ler as bandas desenhadas, dispunha da necessidade da população imigrante se distrair e assim dispor de um momento livre da realidade cruel que permeava na época, ainda com resquícios de uma revolução industrial que apesar do avanço tecnológico, trouxe também a exploração, principalmente do trabalho infantil e heranças escravistas. Assim, esses imigrantes que se deslocavam em busca de uma nova oportunidade, tinham as histórias da banda como momento de lazer, que segundo Cirne (1975), as tornou o centro da cultura de massa.

Retornando aos estudos de Eisner (2012), o autor e quadrinista faz uma séria crítica à forma como a arte sequencial geralmente é ignorada em discursos acadêmicos, como já antes mencionado. Eisner também ressalta que como forma literária, inclusive denomina nona arte a partir das explicações do teórico-crítico de cinema italiano Ricciotto Canudo (1877–1923), os quadrinhos merecem reconhecimento e credibilidade, observado a sua compatibilidade com o avanço tecnológico gráfico, em uma era em que a comunicação visual era e continua sendo, inevitável. Dessa forma, as combinações de elementos que transformaram a arte dos quadrinhos em objeto de leitura de uma determinada comunidade, proporcionaram também a troca de discursos entre consumidores do mesmo.

Tom Wolf (1977), citado por Will Eisner (2012) reflete sobre a forma como a leitura é visualizada, e que deste modo, possui encaixe perfeito para as bandas desenhadas, popularmente conhecidas como quadrinhos. Wolf aponta algo que já faz parte do conhecimento geral, sobre a leitura estar diretamente ligada ao conceito e processo de alfabetização do indivíduo, que a princípio tinha como significado o ato de aprender a ler palavras. Mas que com o passar do tempo e conseqüentemente com avanço e mudanças presentes nas tecnologias, o ato de ler tornou-se um exame mais detalhado. Em seu modo etimológico, o conceito de alfabetização para Soares (2007) trata-se da aquisição do alfabeto, que tem como capacidade o ato de ensinar e fazer uso tanto da leitura quanto da escrita. Ganhou notoriedade após a proclamação da república no Brasil, com visão de avanço e modernidade, que hoje segue a mesma ideia, mas com novos meios, conceitos, metodologias e melhores quesitos de capacitação e

abrangência. Em explicação, a alfabetização vai além do ato de saber ler e escrever, mas a interpretação também ganhou o seu espaço significativo nesse meio.

Retornando aos pensamentos de Wolf (1977), este menciona que as pesquisas mais recentes apontam que a leitura das histórias em quadrinhos faz parte de um subconjunto de decodificação de símbolos e de organização mental de informações. Transformando tais atos em uma atividade de percepção, permitindo que o processo de leitura se encaixe em diversos modos. Como por exemplo, a realização da leitura de um mapa, de diagramas, notas musicais e etc.

Para Cirne (1975, p.90) a relação entre quadrinhos e literatura não faz uso da complexidade intelectual para ser compreendida, uma vez que a literatura se faz presente nos quadrinhos através de um significado paraliterário⁴ em sua forma de articulação com a realidade, tanto política quanto social. Mais do que isso, a literatura vai além de buscar em romances, novelas e contos, temas que poderiam ser expressados em gráficos visuais.

As histórias em quadrinhos permitem que o leitor ative automaticamente novos sistemas de leitura, proporcionando-lhe experiências variadas devido à composição de códigos que o leitor ativa durante o processo. Para Cirne (1975), essas histórias agregam uma estética diferenciada por terem assumido semiologicamente determinados signos de uma nova linguagem, o que nos permite compreender com mais clareza sobre o tempo e o espaço que cerca as histórias em quadrinhos, curiosamente divergente daquele o qual a adaptação cinematográfica e um romance possuem. De que maneira? Como exemplo: Os discursos cinematográficos fazem uso da leitura temporal, onde se enquadra o tempo narrado e o tempo narrativo, o que é dito e o que é mostrado/expressado. Em um período curto de duas horas mediante ao tempo narrativo, recebemos informações que podem possuir uma variedade entre dias, meses, anos e etc. Já dentro de um romance, Cirne (1975) explica que ambos os tempos se mesclam, mas que por conta da interpretação que varia a cada leitor, o que em tela é apresentado em minutos, através das páginas pode levar horas, fazendo relação com a liberdade de criação que cada indivíduo possui.

⁴ O conceito de paraliterário segundo Gerard Genette (1982) seria a modificação de um componente literário que ocasiona a sua transformação e que lhe proporciona outros e novos sentidos. Tornando-se mais claro esta referência no conceito no dicionário Hauaiss de Língua Portuguesa (2001), designando a paraliteratura como conjunto de textos que não se encaixam dentro da concordância literária social. (ex: Paródias, segundo Genette. Novelas, Revistas sensacionalistas e outros)

Nos quadrinhos encontramos a definição de *Timing*, essencial para a sua dimensão estética, que trabalha a sincronia entre imagem e sentido. O que entendemos por tempo, se funde ao espaço e também e ao som, transformando-se em uma composição interdependente, gerando concepções e movimentos que serão assimilados pelo leitor através da sua percepção de conhecimento de mundo. Eisner (2012) continua refletindo sobre a função fundamental da arte dos quadrinhos, que é a de proporcionar comunicação entre as ideias contidas nas histórias por meio de suas palavras e figuras, e que para proporcionar a continuidade da narração, é necessário que haja o movimento das imagens no espaço. A forma que os autores encontraram para capturar este fluxo narrativo foi o de dividi-los em segmentos sequenciados. Estes, por sua vez, denominados de quadrinhos.

Na formação das HQ's não temos apenas a narração por parte do autor e a troca de diálogo entre os personagens. São introduzidos os desenhos, figuras, que em quadrinhos clássicos como *O corvo* (James O' Barr) possuem uma grande autenticidade e denotam traços da arte expressionista em determinadas cenas e muitas vezes falam/expressam significados além os próprios balões de diálogos. Para Cirne (1975), esse trabalho em conjunto entre autor e artista economiza o tempo de criação mental por parte dos receptores, deixando a leitura mais fácil fluente e menos cansativa. Ambos os criadores precisam estar em perfeita sincronia para que as histórias provoquem a entonação necessária para o leitor e que haja a combinação de sentidos entre palavras e imagens, proporcionando o seu consumo em algo prazeroso e que não distorça as ideias centrais do enredo.

Para alguns autores como Will Eisner (2012), Hannah Miodrag (2015) e Tânia Pelegrinni (2003), os quadrinhos podem ser caracterizados por uma ferramenta híbrida de ensino, por possuírem em seu extremo a literatura. Miodrag (2015) enfatiza os elementos linguísticos presentes nos quadrinhos com base na literariedade⁵, trazendo reforços mais uma vez por meio da significação verbal e do visual, dando a entender que ambas podem ser consideradas soltas, por si só. O papel que a língua desempenha permite a compreensão do visual e verbal como, respectivamente, um sistema onde os sinais são produzidos, e outro no qual os sinais são utilizados. A autora se baseia nos

⁵ Segundo Haroldo Campos (2010) Citado em Afonso Neto (2019) sobre a literariedade para o formalista russo Roman Jakobson (2003), seria a interação entre seis processos linguísticos, distinguidos pelo formalista, de características específicas com função própria sobre literatura, semiologia, socialismo que definem um mensagem, como literária, com valor expressionista.

estudos de Will Eisner (2015) sobre o arranjo espacial em que todos esses elementos são compostos.

Reconhecendo que o processo de criação do visual como signo linguístico produz a palavra, que afeta e também é afetada por parte do conteúdo pictórico. Quando a palavra garante seu espaço tanto em seu modo verbal quanto visual. Assim, Miodrag define os dois pilares inseridos no centro dos quadrinhos como híbridos. Cada um com a sua própria estética, de caráter separadamente antológico, mas que ao serem organizados de forma conjunta, não se transformam ou atrapalham um ao outro.

Um exemplo:



Figura1: Imagens representativa sobre a ligação do verbal com o visual.

Pellegrini (2003) também discute sobre essa abordagem em seu ensaio *Narrativa verbal e narrativa visual, possíveis aproximações*. No texto, a autora aponta que mesmo com a inovação do teatro, do cinema, dos jogos e da televisão, a leitura não fica desacreditada ou em segundo plano, visto que a literatura e o campo audiovisual possuem um campo próprio, singular, que atinge seus consumidores de diversas maneiras. Contudo, é inevitável para a autora, não comentar sobre as mudanças que o texto literário vem sofrendo em seus múltiplos meios, principalmente em seu modo ficcional. Contudo, para este último, essas mudanças colaboraram para destacar o alcance na sensibilidade por parte da produção e as reformulações dentro do tempo e espaço e nos personagens, bem como na estrutura em si, demonstrando que o enredo não possui um caráter apenas informativo.

Isto nos permite compreender a conexão entre os textos e os elementos presentes na linguagem visual. Algo que está diretamente introduzido na construção das histórias em quadrinho. Inclusive nós iremos trabalhar nessa perspectiva, na sessão em que

iremos propor e explicar nosso plano didático baseado na relação entre HQ's e literatura, através da leitura de uma cena da HQ de Roberto Aguirre-Sacassa (2014), inspirada no conto *The Monkey's Paw*, de W.W. Jacobs. A criação de Sacassa é uma releitura de uma das histórias mais famosas de outra HQ, *Sabrina the teenager witch*, da Archie Comic, editora norte-americana de quadrinhos. Sabrina teve a sua primeira aparição em 1962 e aborda temáticas de uma jovem adolescente bruxa, porém era destinada à uma audiência mais familiar e infantil. Mas no ano de 2014, Sacassa reconta a história da bruxa Sabrina a partir de uma perspectiva mais gótica e fantástica.

Na HQ *Chilling Adventures of Sabrina* (2014), Sacassa incrementou recursos literários à narrativa gráfica, buscando em contos, romances e poemas de outros autores, um aporte intertextual baseados na ficção, justamente como foi apontado por Moacyr Cirne (1975) no início desta fundamentação. Contudo, na narrativa da HQ *Sabrina*, vemos histórias mitológicas sobre o surgimento da bruxaria, o tratamento da sociedade para com as pessoas que eram intituladas de bruxas, em sua maioria mulheres, e como era o julgamento dos casos, sustentado pelo período da inquisição.

Assim, o quadrinista-produtor sustentou as abordagens dentro do tom mais sombrio que caracterizou esse período, mas não transformou a história em quadrinho de *Sabrina* em um conto de terror, destinado ao público adulto. Tanto a HQ quanto o seriado⁶ da plataforma de *streaming* Netflix podem ser consumidos pelo público adolescente, cuja noção de terror será construída pela forma mais sutil que as produções que Sacassa trabalha.

Quadrinhos como material de apoio no ensino de Língua Inglesa

A leitura nos permite adquirir conhecimentos dentro da linguagem e através dessa desenvolver habilidades linguísticas para a nossa formação como indivíduo social e interlocutor, nos permitindo a troca de ideias por meio da comunicação. Segundo Arana e Klebis (2015), citados em Amaro (2019, p. 17), a leitura é essencial para que o indivíduo amplie a capacidade de dialogar e argumentar seus próprios conceitos, os

⁶ Segundo os dados da própria editora, a Archie Comics, a classificação da história em quadrinho é a partir dos quinze anos. Quanto a série, segundo os dados da empresa de Streaming, Netflix, a classificação é de dezesseis anos.

transmitindo para outros que ainda não possuem a mesma carga de conhecimento. Além disso, a capacidade de ler não está apenas ligada ao texto escrito, visto que este processo abrange mais do que a significação da palavra. Ela está introduzida na variedade de contextos de diferentes formas, pois ao partimos para a compreensão, que é singular a partir de cada leitor por seu conhecimento prévio de mundo, podemos enxergar vários ângulos de um único texto.

Amaro (2019) aponta em sua pesquisa, que segundo os PCN's (2002), a leitura deve assumir o papel principal dentro do ensino, tornando como o foco do aprendizado a comunicação por excelência, e visando a compreensão e a interpretação de textos verbais. Isto é algo que os alunos de ensino médio enfrentam antes de prestarem o ENEM quando os critérios de interpretação textual devem ser excelentes para que eles possam alcançar o entendimento das questões ali impressas. Assim, para que haja interpretação, é necessário que aconteça a decodificação da palavra e, às vezes, de figuras e outros elementos gráficos, através da leitura.

Não podemos ignorar o fato de que a leitura é a habilidade mais explorada dentro do ensino de língua estrangeira e pode trazer problemas caso abordada de forma única e repetitiva, o que conseqüentemente desmotiva os alunos do aprendizado. Contudo, isso pode ser justificado quando consideramos limitações da realidade no ensino de LE dentro das escolas brasileiras como carga horária reduzida, salas de aula geralmente superlotadas, domínio insuficiente das habilidades por parte do educando e principalmente a falta de material didático específico.

Oliveira (2014) enfatiza em sua pesquisa um fator o qual muitos professores estão acostumados, que é a visão do aluno perante a língua estrangeira, a enxergando como desnecessária e por isso, se coloca em recusa quanto as próprias tentativas de aprendizado. O que conseqüentemente atinge o processo de leitura, a princípio pela falta de interesse, que atinge até mesmo outras disciplinas que colocam os alunos em posição de leitor, e em modo avaliativo percebem que os mesmos não tem o devido interesse em executar esse processo. Alguns por medo, outros por timidez, mas na maioria, por acharem difícil e pouco relevante. Para a língua Inglesa então, o trabalho é redobrado visto que os discentes já trazem toda essa falta de expectativa perante a língua materna, e quanto a estrangeira, o letramento literário é dito como impossível pelos mesmos.

Ainda dentro dos pensamentos de Oliveira, é destacado que um dos fatores que também torna a ambientação do hábito de leitura complicada dentro das escolas, é a baixa proficiência na língua e um vocabulário escasso. o docente precisa estar preparado para lidar com diversos fatores, tanto de si mesmo quanto dos alunos, o que nos faz ressaltar aqui a importância da língua estrangeira para fins acadêmicos quanto sociais, onde o processo de leitura permeia como uma aquisição, uma habilidade, que só trará benefícios para o desenvolvimento do indivíduo em uma era globalizada. e que esse fator precisa ser demonstrado e explicado para os alunos como processo motivacional, de maneira introdutória, que neste projeto sugerimos, para que o próprio aluno não desenvolva medo perante a uma metodologia dita como diferente da qual já está acostumado.

A leitura se fez necessária e muitos alunos já tem a capacidade de conhecer algum vocabulário ou frases completas visto a era dos *smarthphones* e vídeo games. segundo os PCN'S de (1998), o proposito que a língua inglesa dispõe é de preparar o indivíduo para o social, o qualificando perante a cidadania. e para enfatizar perante ao ensino de l2 , Oliveira (2014) complementando os critérios dos parâmetros curriculares nacionais, a língua inglesa dentro do ensino tem o objetivo de viabilizar a existência do indivíduo no mundo por meio de uma linguagem inovadora, o envolvendo em culturas diferentes de discussões diversificadas que precisa ser conhecida pelo alunado por conta de tais benefícios. Trabalhar desta forma dentro das escolas de educação básica precisa ser estrategicamente planejado, principalmente pelas dificuldades aqui mencionadas e pelo fator de que haverá todo um preparo do alunado para ambos os lados, social e acadêmico.

Oliveira (2009 *apud* AMARO, 2019) destaca que dentro do ensino de línguas, as quatro habilidades do estudante devem ser trabalhadas. Assim, o mesmo conseguirá construir seus discursos com outros indivíduos, fazendo o uso da fala, do processo de leitura, da escrita e também compreender ao que o diálogo está se referindo.

Como proposta, sugerimos que as histórias em quadrinhos auxiliem não somente no processo de leitura, como também sirva para que outras habilidades sejam engajadas no ensino de Língua Inglesa. Santos e Martins (2011) enfatizam em seu artigo "Histórias em quadrinhos, formando leitores" a influência dessas narrativas desde os anos iniciais ao ensino de jovens e adultos e discutem que as HQ's são viáveis e

importantes na hora de incentivar o aprendiz a ter o hábito de leitura como um costume natural.

Em uma tentativa de trazer essa prática para dentro e fora da sala de aula, iremos nos beneficiar da leitura intensiva para que futuramente, a mesma se torne extensiva. Ainda segundo Amaro (2019) a escola não deve ser o único local onde os alunos realizam a leitura e a sua decodificação. A princípio, a leitura deve ser a porta de entrada dos educandos para os costumes e hábitos na área, e os quadrinhos podem ser facilitadores durante esse processo.

De início trabalhamos com o modelo sócio-interacional⁷, ao introduzimos para os alunos, através dos conhecimentos de Will Eisner (2012) e Moacyr Cirne (1975), questões sobre o surgimento dos quadrinhos, a sua formação, estrutura e desenvolvimento dentro da sociedade como prática de leitura de determinados grupos. Esse modelo proporciona uma interação entre leitor, através do seu conhecimento perante a sociedade, a qual chamamos de conhecimento de mundo, e com o autor, despertando a troca de informações sobre a temática e contribuindo para o conhecimento prévio do material que estes mesmos alunos irão utilizar futuramente durante o aprendizado de L2.

No desenvolver da nossa proposta didática temos o intuito de contribuir com conhecimentos sobre quadrinhos, chamando a atenção dos discentes para os benefícios de lê-los, bem como sua influência dentro da leitura social. Objetivamos apontar como essas histórias trouxeram de outras artes cenas e situações e contribuíram para tornar os quadrinhos uma arte tão rica em elementos pictóricos e narrativos, proporcionando um aumento em seu consumo por parte do público que procura não apenas algo novo para ler, mas também aprecia outras características advindas de outros discursos artísticos. Assim, é importante destacar como a construção de sua estrutura pode incentivar a capacidade do leitor.

É neste momento que a intertextualidade ganha forma dentro das discussões entre docente e aluno, e as teorias de Hannah Miodrag (2015) e Tânia Pellegrini (2003)

⁷ Baseados nos conceitos do psicólogo Lev Vygotsky (1933 – 1987), a teoria socio interacionista está baseada no conhecimento compartilhado entre pessoas, partindo da ideia de que uma pessoa tem a capacidade de aprender com a outra, através das relações sociais inseridas em seu meio. A mesma também é de grande importância para a construção de funções psicológicas, dando-se em um ambiente social, que pode ser nivelado por aquele que ensina. Não necessariamente um professor, que irá compartilhar suas informações para com o aprendiz, em processo de discussão.

são importantes para pensar as formas de ensino dessa temática, pois debatem sobre o verbal e o visual, como as outras artes afetam a leitura e como as abordagens foram feitas com fins atrativos nos quadrinhos, adequando-se à evolução do mundo globalizado e as mudanças no processo de ler.

Como ponto principal durante as aulas a serem aplicadas, a leitura será abordada em análise, a partir de uma determinada cena, da história em quadrinho de Roberto Aguirre-Sacassa, *Chilling Adventures of Sabrina* (2014). É dentro do espaço escolar que o professor tem a liberdade e capacidade de levar aos alunos diferentes formas de leitura, discutindo sobre a variedade de textos, como bem explica Amaro (2019) sobre a prática da leitura intensiva, que deve ser trabalhada dentro do ambiente escolar, através de leituras curtas e simplificadas e com o auxílio do docente, que deverá ser minucioso perante a representação e significação do texto como um todo.

A cena de Sacassa (2014) será primeiramente observada pelos discentes, usando a estratégia de *Scanning*; em seguida os mesmos irão apenas analisar a estrutura da cena do quadrinho, onde o foco nesses primeiros minutos, não é a leitura aprofundada do texto verbal. Assim, os alunos irão entrar em um momento de reconhecimento prévio, que tem como finalidade compreender a formação e organização dos signos dentro do produto final, que expressa o conjunto de trabalho entre autor e artista de uma hq.

Os alunos irão tentar pontuar qual o propósito do texto, qual o tema predominante dentro do mesmo, apenas usando a leitura rápida por todo o contexto, para que só então o professor mediador realize a leitura deste em sua forma verbal, lendo os balões de fala (em sua versão original, ou seja, em inglês), com o intuito de que os alunos o acompanhem na repetição das orações praticando o *Reading*, e que tire dúvidas relacionadas à narrativa durante os intervalos após realizarem o *Listening*. No momento em que o docente der início a leitura, logo após os alunos terminarem sua análise e troca de ideias, o material impresso deverá ser distribuído para que haja o acompanhamento da leitura verbal, por todos dentro daquele ambiente escolar.

Ao final da aula a turma terá como atividade, que deverá ser realizada em casa, a leitura do conto de W.W. Jacobs *A pata do macaco* (1902), que serviu de inspiração para a construção da cena de Sacassa (2014), onde mais uma vez a intertextualidade será abordada, os preparando para a finalização deste plano.

O conto impresso deverá ser entregue para os alunos, ou compartilhado através de um grupo de Whatsapp/Facebook exclusivo para a turma, com o componente curricular de Língua Inglesa em destaque para que o docente possa acompanhar as dúvidas dos alunos, usando as tecnologias que os mesmos têm à sua disposição. E para que estes não se percam perante aos grupos de outras disciplinas.

Para finalizar a proposta didática, os alunos deverão retornar para a sala de aula com a leitura do conto *A pata do macaco* já concluída, trazendo suas anotações sobre o texto. Posteriormente, os mesmos irão assistir a um trecho da série da Netflix *Chilling Adventures of Sabrina* (2018) que adicionou a história do conto, mais a cena inserida na própria história em quadrinho.

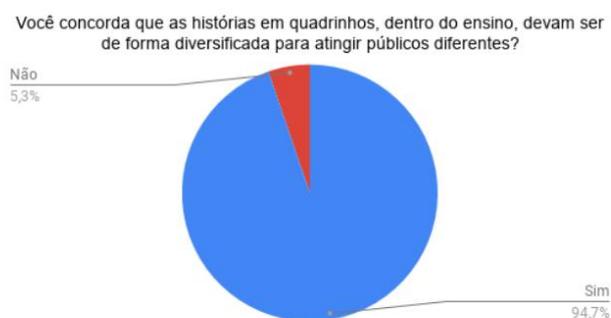
Como proposta avaliativa após o contato com a adaptação da história em quadrinhos, os alunos serão auxiliados na hora de construir a estrutura de um conto. A intenção é que eles elaborem o corpo de um conto, por meio de uma ideia, usando todo o conhecimento que foi aprendido durante as aulas presenciais. Apenas uma segmentação de tópicos é necessária, a qual será preparada para o docente antes de repassada para os alunos. Ali, terão eles que usar também a intertextualidade, ponto este que trabalhamos em ênfase durante a maior parte do projeto, abrindo a ideia de continuação.

Após o preparo dessa estrutura, os alunos irão apresentar suas criações em seminários. O docente irá avaliar e, se necessário, ajudar na melhoria do texto, realizando devidas anotações pontuais. O professor também poderá deixar para a turma a proposta dos quadrinhos como material para leitura extensiva. Visto que ele parte do princípio de cada leitor, abordando textos que serão diferentes dos lidos em sala de aula, ficando a critério do aluno dentro da prática leitora despertar interesse por temas que ele se interesse. Assim, a leitura extensiva vem por prazer, porém quando incentivada, tem seus benefícios aperfeiçoados.

METODOLOGIA

Pensando em facilitar, e não confundir aqueles estudantes que se encontram no início de aprendizagem em L2, pensamos na elaboração de atividades prévias relevantes para compreender a situação do aluno perante ao seu nível de conhecimento, em caráter avaliativo. Também é necessário compreender até que ponto os conteúdos e metodologias sejam aplicáveis numa sala de aula real. Por isso, durante o início desse projeto, ainda no ano de 2019, foi efetuada uma pesquisa preliminar em sala de aula com os alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio, que tinha como objetivo identificar seus gostos particulares perante aos gêneros literários narrativos, assim como descobrir se os mesmos acreditavam que as histórias em quadrinhos podiam fazer parte do ensino como recurso positivo nas aulas de língua inglesa.

Como mostra o gráfico abaixo, 38 alunos participaram ao responder o questionário sobre a temática; 36 destes concordam sobre o potencial de um material diversificado atrelado à metodologia, além do livro didático. Como fora proposto, este material é as HQ's, que para melhor atingir e envolver o aluno, deve conter narrativas diferentes que possam ser exploradas por parte das opiniões dos educandos.



1 Gráfico ilustrativo, resultado total da pesquisa. Autoria própria.

Esse projeto também tem a finalidade de atingir cada vez mais aqueles alunos estão que estão se descobrindo na leitura. Assim, baseando-se nos resultados preliminares que tivemos anteriormente, acreditamos que este projeto poderá ser aplicado para todas as turmas de ensino médio, do primeiro ao terceiro anos.

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa e de intervenção, que usou como base textos bibliográficos para a complementação de conteúdo. Segundo Schmidt

(1995, p 02), através da pesquisa qualitativa, “um fenômeno que pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. Para tanto, “o pesquisador busca ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (p. 02). A autora também enfatiza que com os vários tipos de dados coletados por meio dessa pesquisa, aquele que a executa, ou seja, os investigadores, têm a possibilidade de usar a imaginação e a criatividade para elaborar trabalhos que tenham a capacidade de explorar mais novos enfoques.

Já o conceito de pesquisa de intervenção definido por Aguiar e Rocha (2003) “consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter sócio-analítica”. Ambas as autoras também realizam comentários sobre o aprofundamento que a pesquisa de intervenção proporciona, criando rupturas no que é tradicional e ampliando as bases teóricas. Esses tipos de pesquisa transformam, e que o seu resultado não é sempre imediato, visto que a mesma vem como consequência da mudança, da produtividade entre teoria e prática.

O projeto também proporciona atividades que enfatizam a leitura verbal e visual com finalidade de absorção e interpretação variada sobre o conteúdo apresentado, visualizando uma educação de processo emancipatório que possa abrir portas para a utilização de outros materiais no processo de leitura para o aluno, não apenas livros os dispostos na biblioteca, mas sim o uso diversificado de gêneros literários como cordéis, mangás e outros.

Desta forma, por tratar primeiramente de propor uma sequência didática com o foco geral na área de ensino de língua inglesa, e em segundo lugar literatura de língua inglesa e artes, o projeto fora idealizado pensando em aliarmos as habilidades da disciplina à leitura (*Reading*) e escuta (*Listening*) que são as mais facilitadoras para os alunos na educação básica, dentro da sequência didática sugerida por Cosson (2006) que disponibiliza em seu livro: *Letramento Literário, teoria e prática*, quatro tópicos essenciais dentro do letramento literário. São eles: Motivação, Introdução, Leitura e por fim, a Interpretação, que serão discutidos no próximo tópico.

Cosson (2006) também faz uma crítica à maneira como a disciplina de literatura é tratada e as consequências que podem ocorrer pelo uso indevido de sua metodologia e

representação dentro do ensino, restando posicionar-se com uma única carga horária semanal, ou atrelada apenas à disciplina de Língua Portuguesa. O autor também afirma que diante dessa posição a qual o mesmo chama de ignorante, aqueles que desejam estudar a literatura acabam não tendo muitas referências e acessibilidade, visto que o primeiro contato com a mesma não ocorreu através de um processo adequado, afetando até mesmo a área poética, que passa a ser observada como um amontoado de palavras sem sentido e de difícil compreensão.

Aulas 1 e 2: Motivação (45 a 50 minutos cada aula)

Para Cosson (2006), a motivação é um dos momentos mais importantes dentro do letramento e numa sequência didática. Ele é o primeiro pilar, e como o nome sugere, é responsável pela ação motivacional do docente para com os alunos. O autor afirma que através dessa etapa, aqueles que estão iniciando o processo de leitura embarcam com mais entusiasmo dentro de uma proposta que objetiva a interação de modo criativo. O docente deve proporcionar aqui, o estreitamento dos laços entre o educando e o texto a ser discutido.

Inicialmente, iremos oferecer aos alunos um momento de discussão sobre o material que os mesmos utilizarão nas aulas futuras. As histórias em quadrinhos serão apresentadas e o seu conhecimento é necessário para que o educando compreenda e se aproxime da obra, usando o seu próprio conhecimento de mundo, bem como suas ideias formadas sobre esse material. Através das teorias de Will Eisner (2012) e Cirne (1975), a aula terá início com uma pequena conversa entre o docente e a turma sobre a criação das bandas desenhadas, como assim eram chamados os quadrinhos em seu início, e o seu desenvolvimento perante a sociedade imigrante em países que estavam embarcando no processo de globalização.

Aqui os alunos poderão ouvir e também questionar o ministrante da aula sobre como esse processo ocorreu e os porquês de tal ocorrência, tornando a aula expositiva e dialogada. O aluno também poderá realizar anotações sobre o tema norteador que continuará sendo explorado pelo docente.

Nessa etapa da sequência didática, Cosson (2006) reitera que a motivação deve estar atrelada à leitura, escuta e oralidade do texto que será utilizado em sala, por isso a troca de diálogos entre os interlocutores é importante. Nessa aula, o professor fará uso

de projetor *data-show* para que figuras de histórias em quadrinhos possam facilitar a compreensão por parte dos receptores. Nesse momento, será debatido também sobre quadrinhos e a sua relevância na leitura e a sociedade perante aos seus desejos por uma forma de leitura diversificada, que ocasionou o apogeu das HQ's e provocou até mesmo um aumento na economia, permitindo que essas histórias saíssem dos jornais, e passassem a ser produzidas de formas independentes em gráficas.

Dando continuidade à primeira aula, nesse segundo momento, os discentes estarão mais propícios à troca de palavras, iniciando um debate que irá encaminhá-los para a possibilidade de leitura de HQ's a partir dos elementos literários e intertextuais. Ainda sobre os conhecimentos de Will Eisner (2012) e Cirne (1975), em diálogo com a proposta de motivação sugerida por Cosson (2006), o docente dará início às explicações da estrutura das histórias em quadrinho, expondo seus elementos, formação e finalidade. Será um momento relevante para abordar as inspirações que algumas dessas histórias possuem no tocante à sua construção narrativa, que pode ocorrer a partir de outras artes como o cinema e o romance. Assim, serão introduzidas considerações sobre intertextualidade, que abre portas para visões e pensamentos mais amplos para os alunos que consomem quadrinhos constantemente.

Nos basearemos nos escritos de Ingedore G. Vilhaça, Anna Christina Bentes e Monica Cavalcante (2012) em seu livro: *Intertextualidade, diálogos possíveis*. Um material rico em discussões e práticas textuais, permitindo que o aluno aprenda e faça conjecturas reais em sua vivência social, aplicando e pensando na abrangência das inúmeras formas intertextuais. Por sua vez, o docente irá distribuir um material de apoio previamente elaborado que contém diversas imagens retratando a intertextualidade de uma forma mais dinâmica. Com uma seleção que varia entre pinturas, séries e fábulas infantis; um deles em particular que será mais pontuado será o clássico da Disney: *Aladdin* (1992), que será reproduzido o trailer.

Esta história permitirá que os alunos também encontrem a similaridade com o material que posteriormente será trabalhado, reforçando as ideias citadas por Amaro (2019) sobre a leitura intensiva, que se conecta a partir de outras ao texto principal.

Aula 3 e 4: MOTIVAÇÃO E INTRODUÇÃO

Para a terceira aula prosseguiremos usando o primeiro pilar de Cosson (2006): a motivação, para continuar debatendo com os alunos sobre os elementos dispostos dentro das histórias em quadrinho. Segundo o autor, neste momento o professor-mediador tem a liberdade de ser um pouco extenso, para que o aluno construa o devido interesse através de suas perguntas e também respostas para com o docente. Desta forma, daremos continuidade ao que foi abordado na aula anterior sobre intertextualidade presente nas histórias em quadrinhos e como alunos poderão realizar o processo de leitura a partir da observação dos signos contidos nas narrativas, os decodificando a partir das teorias de Will Eisner (2012) sobre construção e observação. O aluno poderá fazer o uso do material que lhe foi entregue na aula passada, assim como suas anotações.

Após breves perguntas sobre os tópicos anteriormente discutidos, o professor fará um *warm-up* com o uso do projetor *data-show e notebook* para a apresentação dos quadrinhos e suas páginas, mostrando a importância do trabalho conjunto entre autor e artista, expondo a necessidade destes caminharem juntos na construção das histórias, para que elas alcancem os sentidos pretendidos e até mesmo provoquem no leitor percepções diferentes, trabalhando com sua capacidade interpretativa e crítica. Ressaltamos aqui que um autor de uma hq nem sempre é o artista. O autor elabora o texto verbal, prepara o roteiro, enquanto o artista através dos seus esboços e desenhos, retrata sua arte entre os balões de fala e a torna ainda mais contextualizada.

É interessante que o docente faça pontuações através das imagens apresentadas, e dê a liberdade para que o aluno traga o seu conhecimento de mundo nesse momento interacional e participativo. Enquanto o mediador explana características elementais presentes nos quadrinhos, o discente deve tentar decifrar outras sobre a proposta dos desenhos focando na fala dos personagens e também com os possíveis contextos expressos na (s) imagem (ns).

Acompanhando a segmentação de tópicos, nos aproximando da terceira aula, usaremos então a etapa didática da introdução, proposta por Cosson (2006) e relevante para o letramento literário. Para o autor, a introdução é a apresentação da obra e do autor e deverá ser um momento relativamente breve, visto que algumas de suas peças ou obras podem ser trabalhadas dentro da motivação, como sugerimos neste projeto. A introdução serve para que o aluno conheça mais sobre o autor, outros trabalhos

realizados pelo mesmo, a obra que será abordada e o porquê desta ter sido escolhida e principalmente qual é a sua relevância dentro do contexto metodológico a qual fora inserida.

À essa altura, o leitor deste projeto deve ser percebido que não fizemos o uso das histórias em quadrinhos de modo físico, apenas com o uso de imagens através dos *data-shows* e como sugerido, figuras impressas sobre os conceitos de intertextualidade. Esta esquematização fora assim introduzida para que os alunos tenham contato com as HQ's no momento chave, que futuramente será exposto e defendido, quando o cérebro deles estará melhor informado sobre as narrativas dos quadrinhos que serão trabalhadas em sala de aula. Cosson (2006) indica que neste instante, o docente deve despertar a atenção dos educandos para a obra física, deixando-os analisar a capa do material, as orelhas (caso sejam livros) e de outros elementos paratextuais.

Por isso optamos por usar as teorias de Hannah Miodrag (2015) e Tânia Pellegrini (2003) sobre leitura de texto verbal e texto visual e o hibridismo destes para com os quadrinhos. Relembrando sobre a influência das outras artes dentro dessas narrativas, como as mesmas afetam o processo de leitura, para então chegarmos a apresentação da obra quadrinista: *Chilling Adventures of Sabrina* (2014), na qual os alunos realizarão uma leitura de *scanning*, observando aspectos como a capa, sobrecapa e outras estruturas paratextuais, seguindo as orientações do docente.

Aula 4: LEITURA (45 a 50 minutos)

Com o início da quarta aula, a ocorrer no mesmo dia da 3ª, o docente deverá continuar com exposições orais essenciais sobre a obra escolhida, enquanto a mesma é passada entre os alunos e observada, mas sem que eles ainda se aventurem na leitura de suas páginas, pois isto fará com que eles adiantem o conteúdo a ser trabalhado ou que compreendam o teto de forma descontextualizada.

Mais uma vez ferramentas audiovisuais poderão ser utilizadas para tornar ainda mais claras as palavras do mediador. Em seguida, após sua finalização sobre obra e vida do autor, o professor apresentará para a turma a leitura do prefácio da narrativa escolhida. Para Cosson (2006), os prefácios contêm elementos que são essenciais para o entendimento e preparo da leitura, e assim desenvolvem no leitor expectativas antes e

depois da leitura. Mais uma vez faremos uma introdução essencial para chegarmos a um dos momentos principais dessa proposta metodológica: a leitura da cena da história em quadrinho *Chilling Adventures of Sabrina* (2014), que através da intertextualidade, realiza importante ligação com o conto: *A pata do macaco* (1902).

Concordamos com Rildo Cosson (2006) que se posiciona a respeito de que a leitura tem necessidade de um acompanhamento do docente a primeiro momento, mas que o aluno encontre a direção certa, para que assim essa atividade cumpra com seus objetivos e a compreensão do aluno não seja perdida ou desviada. O autor também destaca que o acompanhamento da leitura não é uma prática de policiamento; o docente deve coordenar e também estar disponível abertamente para as interferências por parte do aluno, quando dúvidas ou comentários possam surgir. Por sua vez, o que não deve ser perdido é o ritmo da leitura, as técnicas a serem ensinadas ao serem demonstradas pelo mediador.

Em nosso planejamento, o docente aqui deverá fazer dos recursos que têm ao seu alcance para desempenhar formas positivas de leitura da cena citada, no intuito de aproximar ao máximo os alunos com os discursos intertextuais da narrativa. Por isso sugerimos o uso de amplificadores sonoros e a formação da turma em semicírculo, com as carteiras dispostas em formato de ‘U’, enquanto o docente se concentra ao meio, após a distribuição do material de acompanhamento. Ou seja, aqui a cena lida da história em quadrinho deverá ser disponibilizada para todos os alunos, ou no máximo, uma cena por dupla. Assim todos conseguirão acompanhar a leitura, se envolver e também discuti-la. Esse é o momento que as habilidades de *Listening* (escuta) e *Reading* (leitura) serão trabalhadas com a turma, coordenada pelo mediador, que poderá também realizar pausas para tirar dúvidas, mas sem que o ritmo narrativo seja perdido.

Instruímos que se o material disponibilizado para os alunos for xerocado em preto e branco, caso o uso da obra original seja impossível, o docente deverá mantê-la por perto para um melhor entendimento dos alunos e fazer uso dos recursos visuais iguais aos da HQ, disponibilizados mais uma vez através do projetor *data-show* ou apresentação de slides. Contudo, é de extrema importância que os alunos tenham o contato direto com a obra original, mesmo que para revisão, passado um por um, para que a compreensão do mesmo se torne ampla e que ele entenda o sentido da estrutura da HQ, de maneira também física.

Após a leitura, o docente irá dispor um momento de debate para que a troca de informações possa acontecer em condição detalhada e abrangente. Também neste instante, os alunos deverão realizar anotações em seus cadernos, sobre tópicos os quais acreditam ser importantes, sejam eles ditos pelo professor-mediador ou outro aluno presente na sala.

Ao final da aula, o docente pedirá aos alunos que realizem a leitura do conto *A pata do Macaco*, de W.W. Jacobs (1902), e como sugerido por Cosson (2006), essa leitura deverá ocorrer fora da sala de aula por tratar-se de uma leitura mais extensa. O que nos traz de volta às discussões sobre leitura extensiva, citadas por Amaro (2019). Neste caso, a leitura do conto será um momento de preparação, como sugestão para que o aluno avalie essa prática e tome futuras decisões sobre esse tipo de leitura. O mediador deverá disponibilizar o conto impresso, ou fazer uso das redes sociais para o compartilhamento do mesmo, visto que é uma ferramenta bastante utilizada (principalmente neste momento em meio a uma pandemia) pelo corpo pedagógico e pelos próprios alunos como receptores de atividades e interlocutores.

Mais uma vez, caso haja dúvidas sobre a leitura, seguindo o ritmo negociado pelo docente para que o processo não se esvazie, o mesmo deve estar disponível para os questionamentos dentro da temática da narrativa. Pois como reitera Cosson (2006), é através dessa troca de informações que o mediador perceberá as dificuldades do aluno, seja dentro da leitura, ou até mesmo do seu âmbito social.

Aulas 5 e 6: INTERPRETAÇÃO

Com o retorno dos alunos para a terceira semana de aulas, embarcaremos nossa segmentação metodológica seguindo a quarta etapa da sequência didática, essencial para o letramento: a interpretação, cujo nome revela as interferências entre autor, leitor e comunidade, sobre a construção de sentido do texto lido a partir do entretenimento de seus iniciados (COSSON, 2006).

Para o prosseguimento da aula, o mediador voltará a organizar a turma em formato de semicírculo e pedir que a mesma apresente os materiais utilizados da primeira até a última aula dentro da temática. Assim, poderá haver outro momento rápido de discussão sobre a intertextualidade presente nos quadrinhos que desde o seu apogeu, traz essa gama de elementos que conseguimos também encontrar em outras

artes, considerando o texto contido na HQ, ou seja, a cena de *Chilling adventures of Sabrina* como uma adaptação ou uma releitura. Desta forma, o professor deverá sumarizar para os alunos em breves considerações sobre os tipos de intertextualidade como: paródia, paráfrase, epígrafe, citação e alusão, e como o autor da HQ de Sabrina utilizou alguma dessas tipologias para criá-la.

Isso permite que o docente crie novamente uma vantagem perante ao conhecimento dos alunos, sempre voltando ao assunto, para que enfim, a versão da cena na HQ de Sacassa possa ser apresentada no seriado *O mundo sombrio de Sabrina*, em sua tradução para o inglês (*Chilling adventures of Sabrina*, 2018), que contém o mesmo nome da obra original do quadrinista, disponível na plataforma de *streaming* Netflix. Mais uma vez o processo estético, os componentes imaginários e linguísticos e a articulação estrutural da cena devem ser analisados por parte do discente para que no momento seguinte se torne pauta dentro da discussão.



Figura 2: *O mundo sombrio de Sabrina* (A ressurreição). Tradução nossa.

Tal discussão terá como núcleo aspectos sobre convergências e divergências entre a cena de Roberto Aguirre-Sacassa, presente na HQ *Chilling Adventures os Sabrina* (2019), a cena adaptada na série *O mundo sombrio de Sabrina* e o conto *A pata do macaco*, lido fora do ambiente escolar pelos alunos.

A história de *Alladin* (1992), por Walt Disney, também fará parte da troca de informações, visto a sua referência com a obra de Jacobs. Contudo o foco da discussão se dará nos discursos entre a HQ e o conto, para libertar os alunos daquilo que Cosson (2006) chama de *labirinto literário*, termo usado para se referir à interpretação vasta e numerosa que a literatura pode prover. Não podemos ignorá-la e para isto devemos identificar e nos basear em dois momentos, o interior e o exterior perante a leitura. Sobre esse ponto, o autor destaca:

Nós, os professores de literatura, sabemos que esse é o momento em que o texto literário mostra sua força, levando o leitor a se encontrar (ou se perder) em seu labirinto de palavras. Aliás, como costumava dizer aos meus alunos, o texto literário é um labirinto de muitas entradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele (COSSON, 2006, posição 928).

Aqui o leitor encara, faz uma breve ou profunda análise e pontua a leitura, realizando assim a sua compreensão e opinião sobre o texto.

O mediador fará uso do quadro em meio a necessidade do debate, para que todos os pontos sobre convergência e divergência, concordância e discordância, fiquem nítidos perante as dúvidas da turma. Os alunos poderão até mesmo realizar a construção de um mapa mental, com o uso de seus cadernos, para aqui pontuar sobre a história em quadrinho, o conto e o trecho do seriado da Netflix.

A finalização da aula terá como proposta de avaliação a preparação da estrutura de um conto, visto que a escrita do mesmo pode ser complicada para os alunos que acabaram de ter o primeiro contato com o tema. Por isso o docente irá propor a esquematização da estrutura, auxiliando os alunos com um material de referência sobre os tópicos os quais eles não devem deixar de fora, pois o conto deve conter resquícios de intertextualidade para que possa ser explorado a criatividade do aluno perante a seus métodos de busca, de inspiração.

É relevante abrir espaço para esse momento para que os alunos compreendam a avaliação e realizem o preparo da estrutura do conto, como também a criação das apresentações. Todas as dúvidas, se possível, devem ser sanadas, pois o aluno não irá abordar apenas a leitura de suas ideias à frente da sala. Nesse contexto é pertinente discutir novamente sobre as abordagens da linguagem verbal e visual que o aluno poderá trazer dentro da sua apresentação com uso de material apropriado. Seja a partir do uso de uma cartolina, onde o mesmo irá escrever e distribuir imagens, ou através de slides a serem apresentados em projetor *data-show*, caso instrumentos relacionados também estejam ao seu alcance. Aqui o aluno deve inovar, e não ficar preso apenas a leitura de uma folha de papel, o mesmo tem que apresentar e defender a sua estrutura de obra.

Caso o aluno não tenha a possibilidade para ambos os meios por condições financeiras, o docente deverá recorrer à coordenação escolar sobre o material,

entregando alguns de auxílio para os alunos ao final da aula, enquanto as ideias começam a ser formadas.

Aulas 7 e 8 : INTERPRETAÇÃO (45 a 50 minutos cada aula)

A finalização desse projeto continuará dentro das explicações de Cosson (2006) sobre a interpretação dentro do contexto literário. Mais uma vez lembramos que a interpretação se dá a partir de cada indivíduo, do seu conhecimento de mundo e também a troca de diálogo entre um ou mais interlocutores, que ocasiona na construção e concretização de determinadas ideias e opiniões. Cosson (2006) comenta que a interpretação é o encontro do leitor com a obra e que esta não pode ser de maneira alguma substituída por outro mecanismo pedagógico, nem compensada com outros formatos intersemióticos como filmes ou seriados, por exemplo.

No momento externo da leitura, o autor destaca a importância final de compartilhamento de sentido que cada indivíduo dá ao texto sugerido, em meio à leitura coletiva. Aqui, a concretização da interpretação se completa quando ampliamos os nossos horizontes dentro da leitura e a registramos.

Por isso, finalizamos este projeto com a proposta avaliativa de apresentação da estrutura de um conto, construído individualmente por parte de cada aluno, que irá dispor de cerca de 10 minutos para apresentar as ideias formuladas a partir do material de apoio, assim como colocando em prática o que o mesmo aprendeu até o momento sobre este gênero narrativo.

Dependendo da quantidade de discentes na sala de aula, suas apresentações poderão ser estendidas para a aula seguinte, pois é importante que todos participem, expressem suas ideias e compartilhem suas formas de criatividade escrita através das narrativas.

Como sugerido, o aluno não irá escrever um conto, apenas segmentar sua estrutura a partir das dicas que o docente irá expor por meio do material impresso, e ter o seu momento de apresentação para os demais colegas e mediador. Este último também realizará as devidas anotações e auxiliará o aluno, caso melhorias possam ser feitas, e ainda pontuará se as ideias estão dentro dos dois tópicos indicados, o principal deles, a inspiração intertextual.

Diante da turma, o alunado terá o momento de expor suas produções e até mesmo ir além, conversar sobre suas inspirações na hora de categorizar o amontoado de suas ideias e finalmente tirar as dúvidas restantes, caso se faça necessária a ajuda do docente. O que é esperado é que a turma esteja sempre em discussão sobre a temática e que extraia dela a leitura como um *hobby* ou para aprender, visto a sua capacidade interdisciplinar como Cosson (2006) e Amaro (2019) apontam. Nisso, o aluno fará uso das estratégias necessárias e facilitadoras através de materiais e planos didáticos mais dinâmicos em que o aluno esteja sempre em movimentação e principalmente explore sua capacidade criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que sabemos sobre o ensino literário, dentro das escolas básicas de ensino fundamental e médio, é que a mesma está atrelada à ideia de se fazer presente apenas dentro da disciplina de Língua Portuguesa, ou em parte, nos textos de História. Através desse sistema, o aluno acaba não exercitando tanto quanto deveria ou treinando constantemente o hábito que o ajudaria não apenas a compreender os projetos acadêmicos, como também melhoraria seus conhecimentos de mundo perante a sociedade a qual vive. O despreparo que conseqüentemente atinge o discente devido à falta de melhores propostas diversas de leitura pode torná-lo um ser talvez ignorante perante a inúmeras situações, pela falta de informações, ou incentivo.

Assim, este projeto teve com intuito principal trazer as histórias em quadrinho para dentro do plano didático escolar, fazendo o uso de suas narrações⁸ com o auxílio da prática de literatura em sala de aula, no componente curricular de língua inglesa. As HQ's podem ser introduzidas no ensino, mesmo que de forma indireta, visto que as mesmas permitem o trabalho com diversas áreas devido à diversidade dos seus temas, bem como dos diálogos interdisciplinares que elas podem fornecer. Contudo, a nossa proposta não deixa de incentivar o aluno à prática de leitura e escrita criativa. Seguimos a segmentação de Cosson (2006) dentro dos quatro pilares literários: motivação, introdução, leitura e interpretação, para que as diversas habilidades dentro de uma língua fossem trabalhadas e favorecidas.

Este projeto se formou a partir de uma pesquisa prévia sobre o uso dos quadrinhos em sala de aula e os temas que mais favoreceriam os alunos, caso utilizassem o material como motivador. Assim, as aulas foram esquematizadas pensando no contato inicial dos alunos com as histórias em quadrinhos, por cremos que esse tipo de narrativa também aproxima os discentes não apenas da temática como também da finalidade da proposta pedagógica que temos a intenção de abordar.

Tivemos como material em destaque a história em quadrinhos de Roberto Aguirre-Sacassa, *Chilling Adventures of Sabrina* (2014), sendo a principal ferramenta dentro das aulas de Língua Inglesa, por possuir características importantes dentro das histórias quadrinistas, com seus elementos no processo de elaboração e finalização. Essa

⁸ Segundo Agostinho Silva (2019) baseado nos pensamentos de Tzvetan Todorov (1939 – 2007) tem como finalidade dissertar sobre a estrutura da narrativa e o seu desenvolvimento, observando seus elementos de forma isolada, compostos em textos narrativos.

HQ apresenta em seu enredo alguns intertextos que ampliaram a exploração de um dos seus trechos perante o estudo aqui proposto no projeto. O texto gráfico de Sacassa também ganhou notoriedade nos últimos dois anos quando o autor se tornou produtor de uma série que carrega o mesmo nome de sua narrativa impressa, e podemos hoje encontrar a história de Sabrina Spellman na plataforma de *streaming* Netflix, a qual mesma também proporciona diversas discussões sobre adaptação e cinematografia.

O mundo sombrio de Sabrina, como o título já indicia, também possui outras formas intertextuais baseadas em poemas, romances e outros de autores consagrados. Trazendo Sacassa, as narrativas de Edgan Allan Poe (1809 - 1849), Lovecraft (1890 – 1937), Oscar Wilde (1854 – 1900), *Sandman* de Neill Gaiman (1988) e outros. Possuindo o nivelamento apropriado, tanto a série quanto o quadrinho, têm como proposta atingir os adolescentes que são consomem narrativas góticas, fantásticas e com uma forte presença intertextual, ao recontar a história de Sabrina dentro do universo sombrio da bruxaria, sexualidade e *bullying*. Porém o que o autor faz é abordar tais temas de maneira sutil, introdutória, como uma forma de iniciar os telespectadores e leitores através de uma narrativa mais voltada ao público juvenil.

Ao longo da elaboração desse projeto, com o foco na proposta de ensino de L2, outras áreas também foram exploradas para dar ênfase ao que seria trabalhado na sala de aula ao lado da literatura. Caminhamos primeiramente pelos autores especialistas em histórias em quadrinhos e finalizamos com discussões sobre adaptação cinematográfica e sua relação com as artes verbais e visuais.

No período de escrita desse projeto tentamos enfatizar no ensino momentos de debate e criatividade por parte dos discentes, pedindo como método avaliativo que os mesmos compreendam sobre a temática através da interpretação, que segundo Cosson (2006) é a principal finalidade da proposta pedagógica a partir do ensino de literatura. Sendo este ponto de relevância para o que futuros docentes, em planejamento de suas metodologias, tenham uma breve referência de como essa sugestão poderá ser assimilada por parte dos alunos, e do sistema educacional.

É de extrema importância que não somente os alunos estejam confortáveis com a proposta, como também o docente, para que assim não ocorram frustrações dentro do procedimento aplicativo. Sugerimos uma pesquisa prévia sobre o tema ou material pretendido, para que haja a construção do planejamento didático que mais favoreça os

REFERÊNCIAS:

AFONSO, João Paulo. Formalismo Russo e a arte da obra literária, entre a essência e a função. Revista Lampejos. Fortaleza -CE, Volume 8 – Nº 2, pag. 145 – 154, segundo semestre de 2019.

AGUIRRE-SACASA, Roberto. **Chilling Adventures of Sabrina**. 1. ed. USA: Archie Comic Publications, Inc, 2018.

AGUIRRE-SACASA, Roberto. **Afterlife with Archie**. USA: Archie Comic Publications, Inc, 2017.

AMARO, Adriano. Grades Readers como ferramenta pedagógica para o ensino de leitura em LI. 2019. 73 folhas. (Licenciatura plena em letras inglês) – UEPB Campus III, Guarabira, 2019.

CIRNE, Moacy. **Para ler os quadrinhos: Da narrativa cinematográfica, à narrativa quadrinizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes LTDA, 1975.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**, teoria e prática. 2º. ed. 4º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

GENNETE, Gérard. Palimpsestes, a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: A colisão entre os velhos e os novos meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

KOCH, I. G. V; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, Marisa; AGUIAR, Katia. Pesquisa-Intervenção e a produção de novas análises. Psicol. Brasília, v. 23, n 4. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010. Acesso em 10 de julho de 2020.

MIODRAG, Hannah. **Comics and Language: Reimagining Critical Discourse on the Form**. Jackson: University Press of Mississippi, 2015.

OLIVEIRA, Monique. A língua Inglesa no ensino médio, focalizando a leitura e suas estratégias como ferramenta de aprendizagem. 2014. 57 folhas. (Curso de especialização fundamentos da educação) – EUPB Campus III, Guarabira, 2014.

PELEGRINI, Tânia. et al. **Literatura, cinema e televisão**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

SCHMIDT, Arilda. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. ERA artigos, São Paulo, 1995. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. Educação em Revista. Belo Horizonte, 2014. Scielo. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300011. Acesso em 05 de julho de 2020.

SÁ, Marcio Cicero. Da literatura fantástica, teorias e contos. 2003. 141 folhas. (Teoria literária e literatura comparada) – USP, São Paulo, 2003.

SANTOS, M. O. D.; MARTINS, M. E. G. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30579/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

W.W. Jacobs. A pata do macaco. Disponível em: <http://www.freebookseditora.com/>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

YOUTUBE. Chilling adventures of Sabrina, the resurrection. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=borvZY-LCzE&t=68s/> Acesso em: 05 de maio de 2020.

YOUTUBE. Aladdin trailer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8HrmBXgiwDU> Acesso em 13 de julho de 2020.

APÊNDICE A: ATIVIDADE MOTIVACIONAL REFERENTE ÀS AULAS 1 E 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Aluna: Mariana Coutinho Dias
Professor Dr. Auricélio Soares Fernandes

AULA 1 E 2: MOTIVAÇÃO

Intertextualidade: Se realiza através dos discursos entre textos, estabelecendo uma analogia entre ambos. Seja ela: Verbal ou visual. A Intertextualidade é caracterizada por um diálogo, a conversa entre obras que fazem referência a outros textos, ou “texto-fonte”.

Tipos de intertextualidade:

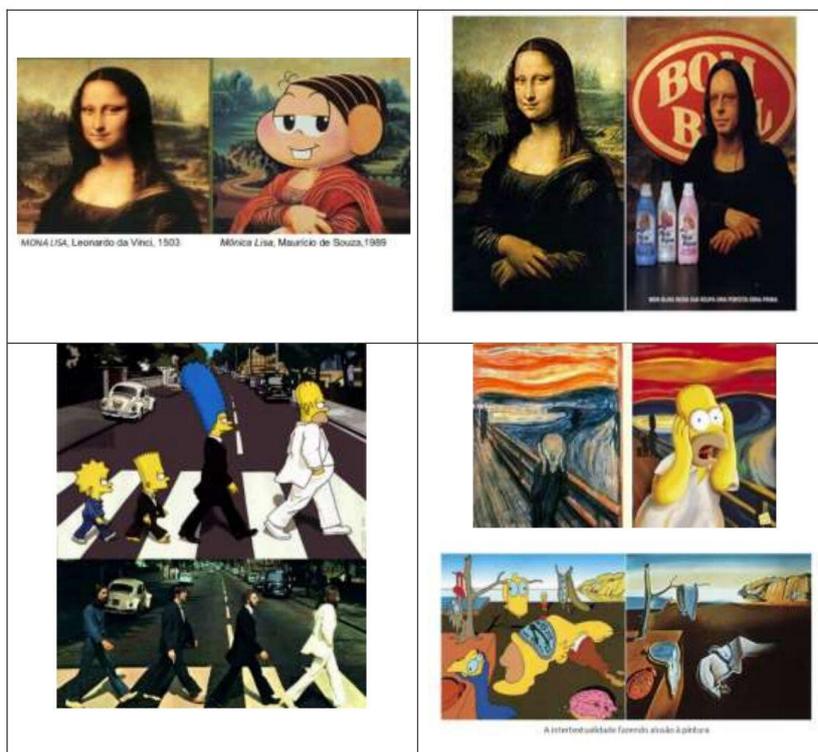
- **Paródia:** O termo “paródia” vem do grego (*parodês*) e significa “um canto (poesia) semelhante a outro”. Trata-se de uma imitação burlesca muito utilizada nos textos humorísticos, donde o sentido é levemente alterado, geralmente pelo tom crítico e o uso da ironia.
- **Paráfrase:** O termo “paráfrase” vem do grego (*paraphrasis*) e significa a “reprodução de uma sentença”. Ela faz referência um texto, reproduzindo outro sem que a ideia original seja alterada.
- **Epígrafe:** O termo “epígrafe” vem do grego (*epigraphê*) que significa “escrita na posição superior”. Ela é muito utilizada em artigos, resenhas, monografias, e surge acima do texto, indicado por uma frase semelhante ao conteúdo que será desenvolvido no texto.
- **Citação:** O termo “citação” deriva do latim (*citare*) e significa “convocar”. Nesse caso, utiliza-se as próprias palavras de um texto-fonte, referida por meio de aspas e itálico já que se trata da enunciação de outro autor. Do contrário, se a citação não apresentar a fonte, ela é considerada “plágio”.
- **Alusão:** O termo “alusão” é derivado do latim (*alludere*) e significa “para brincar”. É também chamado de “referência”, de forma que faz uma referência explícita ou implícita ao texto-fonte.

Intertextualidade presente nas tirinhas:



APÊNDICE B: CONTINUAÇÃO DA ATIVIDADE MOTIVACIONAL REFERENTE ÀS AULAS 1 e 2

Intertextualidade presente nas imagens:



APÊNDICE C: MATERIAL DE AUXÍLIO PARA A PARTE AVALIATIVA DO PROJETO REFERENTE ÀS AULAS 7 e 8



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Aluna: Mariana Coutinho Dias
Professor Dr. Auricélio Soares Fernandes

AULA 5 e 6: INTERPRETAÇÃO

Proposta avaliativa

I: A turma deverá fazer uso do conhecimento de um conto, previamente apresentado pelo docente e lido fora do ambiente escolar pelos alunos, para que estes realizem a análise, organizem suas ideias e façam a esquematização da estrutura segundo os tópicos sugeridos pelo mediador perante a sua interpretação de assunto.

É permitido utilizar livros e plataformas digitais para incrementar as ideias a serem apresentadas. Essenciais para as respostas dos tópicos, dentro das sugestões de Intertextualidade e Modo fantástico.

Ps: Plagiar obras, texto-fonte está totalmente fora de cogitação. Por isso as referências de inspiração devem estar contidas tanto no texto escrito, quanto na apresentação da estrutura por parte do aluno.

A estrutura deve conter:

- **A Inspiração da história** a qual o aluno está tomando em caráter intertextual.
- **A ambientação da narrativa, e o seu tempo.** (Onde o conto se passará? em uma casa de fazenda? em um vilarejo? dentro da cidade? e em época? será um conto dentro da atualidade? ou que se passará em uma época passada? o futuro aqui também é permitido.
- **Quais os personagens que farão parte dessa narrativa.** Abordar aqui características de cada um, e explorar as suas personalidades.
Ex: *‘A personagem Senhorita Watts será a mãe, e a mesma terá transtorno de bipolaridade. A mesma será desafiada pelas ações do marido, as vezes não sabendo lidar muito bem com o seu comportamento e temperamento.’* (Ler sobre a criação dos personagens que será exposto no final da folha)
- **Enredo:** Sendo a principal parte da sua narrativa, o aluno deve elaborar um **INÍCIO:** Como o conto ocorrerá? de que forma? O ambiente e a época aqui já serão explorados? escrever um pequeno trecho.
- **MEIO:** Neste tópico o aluno deve citar como está a sua narrativa em processo de desenvolvimento. Aqui já pode ser explorado algum fato que ocorrerá com algum dos personagens, ou com todos. O que vai acontecer? Porque? Válido lembrar que o Clímax do conto pode ser introduzido nessa parte, assim deve ser escrito como o mesmo será.
- **FIM:** Aqui o clímax também poderá ser explorado, o momento chave e impactante do conto, caso o mesmo não fora introduzido em seu meio. Os personagens já devem estar

APÊNDICE D: CONTINUAÇÃO DO MATERIAL DE AUXÍLIO PARA A PARTE AVALIATIVA DO PROJETO REFERENTE ÀS AULAS 7 e 8

formados e preparados para um possível final, que deverá encerrar ou não a narrativa do conto.

Auxílio criativo sobre o conto:

O gênero literário conto é estruturado como uma narrativa curta que envolve apenas um conflito. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do gênero é chamado de clímax. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente.

- poucos personagens;
- espaço ou cenário limitado;
- recorte temporal reduzido.

Elementos: O gênero textual deve ter:

- **Personagens:** Esse elemento corresponde aos seres que executam e sofrem ações durante o enredo das narrativas. Nesse sentido, podem ser personagens tanto seres humanos quanto outros seres viventes, tais quais animais, plantas ou até objetos humanizados.
- **Narrador:** O narrador é aquele que conta a história ao leitor, possui tipos, conforme se explica a seguir.
- **Narrador em 1ª pessoa:** também conhecido como narrador personagem, é aquele que participa do enredo que narra. Os verbos utilizados são flexionados na 1ª pessoa do discurso.
- **Narrador observador:** não participa da história, é alguém externo a ela, desconhecido das personagens e irrelevante ao conflito. Os verbos usados são flexionados na 3ª pessoa do discurso. É importante dizer: esse narrador conta apenas o que vê, desconhecendo o futuro ou os pensamentos das personagens.
- **Narrador onisciente:** também não participa da história. No entanto, diferentemente do observador, é um tipo que conhece o passado, o futuro e os pensamentos das personagens.
- **Tempo:** Esse elemento em uma narrativa pode ser entendido de duas formas. De um lado, fala-se de tempo como a época em que a história ocorre.
- **Espaço:** O espaço de um conto é, em linhas gerais, o cenário no qual as personagens executam e sofrem as ações que compõem o enredo.
- **Enredo:** É definido como a sequência das ações que compõem a história. É o enredo que traz movimento para o gênero narrativo.
- **Conflito:** Pode ser definido como a situação-problema vivenciada pelas personagens em uma narrativa. No caso do conto, por ser um gênero curto, o conflito costuma ser único.

ANEXO A: LEITURA DA CENA DA HQ *CHILLING ADVENTURES OF SABRINA* (de Roberto Aguirre-Sacassa) REFERENTE ÀS AULAS 3 e 4



ANEXO B: CONTINUAÇÃO DA LEITURA DA CENA DA HQ *CHILLING ADVENTURES OF SABRINA* (de Roberto Aguirre-Sacassa) REFERENTE ÀS AULAS 3 e 4



ANEXO C: CONTINUAÇÃO DA LEITURA DA CENA DA HQ *CHILLING ADVENTURES OF SABRINA* (de Roberto Aguirre-Sacassa) REFERENTE ÀS AULAS 3 e 4



ANEXO D: CONTINUAÇÃO DA LEITURA DA CENA DA HQ *CHILLING ADVENTURES OF SABRINA* (de Roberto Aguirre-Sacassa) REFERENTE ÀS AULAS 3 e 4

